

**PRODUTORES AUDIOVISUAIS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO: OBRAS E
TRAJETÓRIAS**

¹ Estudante do curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio e Bolsista PIBIFSP/IFSP, campus avançado São Miguel Paulista.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.03.03.00-2 Antropologia Urbana

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: O projeto de pesquisa consiste em conhecer produtores de áudio e vídeo moradores da Zona Leste de São Paulo, a partir da seguinte situação problema: as obras refletem experiências, interesses e trajetórias dos produtores audiovisuais periféricos? Buscamos mapear a pluralidade de temáticas presentes nos filmes e verificando como a identidade periférica se expressa neles. Para isso, nos foi necessário articular estratégias de reconstituição de histórias de vida à análise das produções audiovisuais, permitindo analisar o grau de influência dessa realidade sócioespacial nas produções artísticas desses entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; periferia; zona leste de São Paulo; experiência.

FILMMAKERS IN SÃO PAULO’S EAST ZONE: WORKS AND LIVES

ABSTRACT: The research project consists of knowing audio and video producers living in the East Zone of São Paulo, from the following problem situation: do the works reflect the experiences, interests and trajectories of peripheral audiovisual producers? We seek to map the plurality of themes present in the films and verifying how the peripheral identity is expressed in them. For this, we had to articulate strategies of reconstitution of life stories to the analysis of audiovisual productions, allowing to analyze the degree of influence of this socio-spatial reality in the artistic productions of these interviewees.

KEYWORDS: Audiovisual; periphery; São Paulo’s East Zone; experience.

INTRODUÇÃO

Apresentaremos algumas reflexões em andamento desde 2018, quando o projeto “Mapeamento de espaços não estatais de São Miguel Paulista” foi inicialmente aprovado em edital de pesquisa no campus São Miguel Paulista. O foco estará nas mudanças de abordagem feitas a partir de 2019, quando fizemos avaliação do processo de investigação e daí surgiu a possibilidade de um diferente caminho para a pesquisa. Um novo recorte, ainda ligado a cultura e arte, só que voltado para o mapeamento da produção audiovisual da Zona Leste de São Paulo, mudança justificada tanto por

um fortalecimento da relação do projeto de pesquisa com o curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio oferecido pelo próprio campus quanto pela mudança do problema de investigação, que passa a focar na relação entre produção audiovisual e a construção da identidade periférica.

Para entender melhor essa possível relação entre cinema e periferia na perspectiva de realizadores da Zona Leste (e não na obra de cineastas já consolidados no mercado audiovisual, como em obras como “Cidade de Deus” ou “Antonia”), pensamos em articular a análise de obras de artistas periféricos a entrevistas com os mesmos, buscando verificar se existia a preocupação em expressar um ponto de vista explicitamente periférico. Nesse processo, levantamos diversas perguntas de pesquisa. A primeira versão foi: “Como imagem periférica aparece nas produções audiovisuais feitas na própria periferia?”. Queríamos buscar o cotidiano periférico visto por produtores de áudio e vídeo que se situam nesse meio. De início parecia uma boa escolha, todavia a partir de indagações com os primeiros produtores, surgiu a necessidade de melhoras neste recorte. Além disso, nossas discussões levantaram a problemática de que não necessariamente os produtores audiovisuais periféricos teriam interesse em produzir imagens sobre a periferia, mas sim sobre quaisquer outras temáticas. Agora, portanto, seriam somente pessoas moradoras da Zona Leste de São Paulo, com o propósito de responder: “Como as obras refletem experiências, interesses e trajetórias dos produtores audiovisuais periféricos?”

Definida a nova pergunta, passamos a entrevistar os realizadores em áudio e vídeo, pois além de analisar as transcrições, um dos objetivos do projeto é gerar produtos audiovisuais curtos com cada um dos produtores, para em seguida torna-los públicos em um catálogo online. Isto porque há articulação desse projeto de pesquisa com outro, também desenvolvido no campus avançado São Miguel Paulista, cujo objetivo é exatamente gerar um catálogo online de artistas da Zona Leste.

Por fim, no que diz respeito à teoria estamos envolvidos num esforço de compreender as discussões sobre cultura e identidade periférica, buscando verificar se no audiovisual da Zona Leste essa é uma questão tão relevante quanto é em manifestações como o rap, os *slams* e os saraus literários.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de deixar mais claros os diversos passos da pesquisa, realizaremos uma descrição didática das atividades até agora desenvolvidas no projeto.

Atividade 1 - Leitura do Livro “Um Nordeste em São Miguel Paulista: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)”, de Paulo Fontes (2008)

Trabalhamos a leitura de alguns capítulos do livro de Paulo Fontes, cujo intuito era o (re) conhecimento histórico, junto da contextualização do território base da pesquisa. A partir deste, debatemos como se deu a formação populacional e comercial do bairro, fator que gerou mudanças socioeconômicas e demográficas.

Atividade 2 - Leitura de um trecho do livro “Arte de Pesquisar”, Mirian Goldenberg:

Após essa apropriação, reescrevemos o projeto de pesquisa, também com o auxílio de mais um dos capítulos do livro de Miriam Goldenberg intitulado “Construindo o projeto de pesquisa”, o qual descreve minuciosamente pontos a serem contidos, de forma sugestiva, em projetos.

Atividade 3 - Contato com produtores audiovisuais:

Através da rede social Instagram, observamos produções de admiradores seguidos, junto de quem produzia os conteúdos de áudio e vídeo postados. Analisamos também com quem se relacionavam esses produtores (quem seguiam) e assim fomos organizando uma lista de “users” (*nomes* como se identificam na rede social). Depois de um mapeamento inicial, procuramos

rascunhar dois tipos de textinhos bem objetivos para tentar uma primeira aproximação com esse pessoal. O primeiro era mais formal, pensado para um grupo mais maduro e que já tivesse um trabalho com maior visibilidade, para que assim conseguíssemos transmitir certo tipo de credibilidade, enquanto o segundo texto foi pensado para uma galera mais jovem e despojada.

Atividade 4 - Realização de fichas (entrevista e análise)

A criação das fichas para compreendermos o perfil dos produtores e de seus trabalhos foi organizada juntamente com a leitura do capítulo “Entrevistas e Questionários”, de Mirian Goldenberg. Dessa forma iniciamos a elaboração de um roteiro de entrevista, pois acreditamos que essa permite uma melhor relação e aquisição de dados com o entrevistado. Separamos assim, temas relevantes que pudessem somar com a pergunta e a temática da pesquisa. A ficha continha os seguintes tópicos: 1. contexto: o qual deve expressar uma sinopse de data, local e pessoa; 2. entrevista: onde deve conter a entrevista transcrita e 3. percepções: entendimento e comentários sobre o momento da entrevista.

Um segundo tipo de ficha foi para um estudo das obras produzidas pelos mesmos, a ser descrita mais à frente.

Atividade 5 - Entrevista com produtores

O mecanismo de entrevistas foi um fator novo que descobrimos ser um processo, algo que com a própria prática se tornará mais habitual e orgânico. Durante estas conseguimos aplicar as fichas já estruturadas e após as mesmas realizamos as devidas alterações, que variaram de pessoas para pessoas.

Como primeira iniciativa, entrevistamos um jovem produtor estudante de áudio e vídeo, morador de um bairro da Zona Leste. Henrique contou um pouco de suas experiências, influências, produções e trabalhos. Acreditamos ter sido uma entrevista curta dentro do proposto, mesmo sabendo da variabilidade de pessoa para pessoa.

Como segunda, entrevistamos outro cineasta, mais experiente, também morador da Zona Leste. O diálogo ajudou não só no mapeamento de outros produtores da ZL, mas também em nosso enriquecimento cultural, pois Sidnei relatou alguns pilares que regem sua vida e suas ideologias, as quais tem fortes raízes africanas em decorrência do apego com a ancestralidade.

Atividade 6 - Realização de um Evento

Após a primeira entrevista com esse segundo cineasta, ele se mostrou disponível para compartilhar seus conhecimentos com o próprio Campus. Isso ocorreu em uma aula de um curso noturno de extensão no IFSP – campus São Miguel Paulista, que contava com a participação não só dos alunos do período, como também do Coletivo Leste Negra, e cuja temática era cinema e pensamento. Convidamos para que pudesse contar um pouco sobre a realidade periférica sob seu olhar. Foram apresentados diferentes estilos de trabalhos, desde publicidades até vídeo clipes, para entendermos essa pluralidade do audiovisual e sua historicidade.

Atividade 7 - Um vídeo com o produtor:

Pensamos que a partir de uma primeira entrevista física, poderia ser pensada numa em vídeo, com o intuito de divulgar e ampliar conhecimento, arte e o próprio trabalho dos produtores que se mostraram dispostos em ajudar. A intenção também é alimentar o catálogo online de iniciativas culturais elaborado em outro projeto de pesquisa do campus São Miguel Paulista contemplado pelo PIBIFSP 2019. O primeiro foi realizado com Sidnei Paixão (nosso segundo entrevistado), no qual conversamos sobre seus pilares caritativos e inspiradores para suas produções audiovisuais.

Atividade 8 – Leitura da “Carta da Maré”

Carta da Maré, um manifesto das periferias, é um documento que visa abordar o papel das margens das cidades, conhecidas como periferias, as quais são presentes nas grandes cidades de todo o mundo. A favela da Maré (Rio De Janeiro) recebe a típica imagem estereotipada de qualquer outra “comunidade” vítima das ausências no geral. No entanto, o manifesto trouxe outras vertentes positivas a serem observadas nessa região, visando quebrar esses mesmos estigmas impostos historicamente.

Como contraste, a Carta da Maré investe numa linha empoderadora, valorizando aspectos positivos do seu caos, chamando a atenção para si. Colocando-se em evidência e rompendo o que naturalmente se determina para as periferias.

Atividade 9- Leitura do texto “Produções Audiovisuais Periféricas”

Lemos e debatemos o texto “Produções Audiovisuais Periféricas”, de Daniela Zanetti, material que propõe a ideia da apropriação linguística do audiovisual pela população pertencente às margens do Rio de Janeiro, conhecidas como favelas, a partir da análise de iniciativas culturais periféricas como mostras de filmes, produzido pela *Central das favelas* (Cufa), chamado *CineCufa*, e Visões Periféricas. Eram relatados os objetivos de ambos, nos quais a periferia seria retratada como protagonista não só das cenas, mas como produtora delas também. Fomentando assim uma possível construção identitária dessa mesma população, a partir dos seguintes questionamentos: “Como a periferia se vê?” “Como a periferia vê o mundo?”

Atividade 10- Obras de produtores

Após o mapeamento, deveríamos conhecer as devidas obras de cada produtor audiovisual, como forma de conhecermos previamente seus trabalhos. Inicialmente foram assistidos alguns curtas do primeiro produto mencionado, os quais carregam temáticas de gênero e sexualidade.

Mais à frente, assistimos “Um Salve Doutor” (2015), de Rodrigo Sousa e Sousa, com roteiro de Andrio Candido (produtor do qual nos aproximamos e com quem realizamos entrevista, em fase de edição em vídeo e transcrição em texto, para posterior análise). Longa-metragem produzido no bairro de São Miguel Paulista, Zona Leste de São Paulo, e com o enredo voltado a uma personagem que passara alguns anos internada na Fundação Casa e está decidida que mudará sua trajetória de vida, após se sentir injustiçada pela sociedade. Um interessante material para debatermos a construção da identidade periférica por meio do audiovisual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento, mas pode-se adiantar que:

- Conseguiremos produzir entre 5 e 7 vídeos curtos com depoimentos de produtores audiovisuais da Zona Leste falando sobre suas obras e trajetórias;
- Esses vídeos serão alocados em catálogo online específico, atualmente em construção em outro projeto de pesquisa do campus com o qual colaboramos;
- Os produtores entrevistados se dispuseram a partilhar suas experiências com os estudantes do curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio. Um deles já veio em junho, outro está agendado para outubro. Verificamos, portanto, forte potencial de articulação do projeto com o ensino.
- No que diz respeito aos dados obtidos, pode-se constatar que há diversidade de temáticas, técnicas e estratégias de financiamento e produção entre os entrevistados, o que desafia uma ideia fechada de “identidade periférica”.

- No que diz respeito às trajetórias, percebe-se que a formação técnica dos produtores ocorre numa mistura de autodidatismo e busca por espaços de profissionalização que nem sempre se efetiva, devido aos custos e distâncias das instituições de formação audiovisual em relação à realidade da Zona Leste.

CONCLUSÕES

A maneira como a pesquisa vem sendo construída parece coerente com a hipótese. Até então, o comportamento produtivo das obras de produtores audiovisuais ora entrevistados, demonstra serem influenciadas por seus cotidianos, carregadas de questões inquietantes, relacionadas a temáticas das minorias nas quais estão inseridos.

Esta é uma conclusão parcial, que pode ou não manter essa visão, à medida que lidamos com: futuros entrevistados e suas produções; bibliografias complementares ligadas principalmente ao aprofundamento das reflexões sobre a representação “da” periferia por ela mesma e “sobre” a periferia por realizadores a ela externos; e a análise reflexiva dos dados obtidos nas entrevistas qualitativas realizadas no conjunto desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores orientadores Leonardo Alves da Cunha e Milca Vasni Ceccon, por terem dado todo o auxílio necessário para que esse projeto pudesse acontecer, pelo crescimento pessoal e acadêmico. A periferia Leste paulistana também agradece.

REFERÊNCIAS

CARTA DA MARÉ: "As periferias e seu lugar na cidade". <<https://racismoambiental.net.br/2017/04/12/carta-da-mare-as-periferias-e-seu-lugar-na-cidade/>>, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2017/04/12/carta-da-mare-as-periferias-e-seu-lugar-na-cidade/>.> Acesso em: 29 abr. 2019.

FONTES, Paulo. "Mala de papelão e patuá nas costas". In: **Um Nordeste em São Paulo - Trabalhadores Migrantes em São Miguel Paulista**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. p. 41-61

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: RECORD LTDA, 1997.

ZANETTI, Daniela. "Produção audiovisual periférica: uma proposta de abordagem". <http://www.labaudiovisual.com.br/labav/wp-content/uploads/2017/10/sc_scp-daniela.pdf> Acesso em: 11 abri. 2019.